

EVENTOS ADVERSOS NOTIFICADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE GRANDE PORTE

VALERIA DE SA SOTTOMAIOR; DEBORA FEIJÓ VIEIRA; ALINE DOS SANTOS DUARTE

Introdução: Maior atenção deve ser dada à ocorrência de Eventos Adversos (EAs) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde os pacientes apresentam-se em estado grave e pequenas mudanças orgânicas podem levar à deterioração grave na função corporal. Objetivos: Descrever e verificar a prevalência e incidência dos EAs notificados pela equipe de enfermagem em um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) adulto. Método: Estudo descritivo transversal retrospectivo, no período de janeiro a dezembro de 2008 analisa todas as notificações de EAs feitas pela equipe de enfermagem de um CTI adulto. Resultados: Para as 1770 admissões no CTI foram notificados 120 EAs em 95 pacientes com uma taxa de prevalência de 5,4% e incidência de 7,11 EAs por cada 1000 pacientes/dia. Existe diferença entre o grupo de pacientes que não teve EAs e o que teve EAs em relação ao tempo de internação mediana de 5 dias (IQR 8,4) e 14,2 dias (IQR 20,4) respectivamente; para o escore de gravidade APACHE II média de 19,6 (IC95% 19 a 20,2) e 23 (IC95% 21,5 a 24,6) e óbito durante a internação 46 (4,1%) para 48 (7,4%) com qui-quadrado p 0,0003 e OR 1,87. Das notificações, 45 (37,5%) corresponderam a procedimentos, 36 (30%) à hipoglicemia, 20(16,6%) à hemodiálise, 16 (13,3%) à medicação e 3 (2,5%) à queda do leito. Como consequência dos EAs o dano sofrido pelos pacientes foi classificado em 55% das notificações como Grau 2 (necessitou intervenção causando dano temporário). Conclusão: O número de notificações de EAs inferior ao encontrado na literatura pode estar associado ao desconhecimento da equipe sobre a importância em relatar os EAs para a implantação de sistemas defensivos. Os achados deste estudo propõem embasar uma abordagem mais efetiva para a minimização da ocorrência e consequências dos EAs em UTIs.